

Marcelo Costa Santos - Um Sonho

tom:

D
 Eu tive um sonho que eu estava, certo dia
 Num congresso mundial discutindo economia
 Argumentava em favor de mais trabalho
 Mais emprego, mais esforço, mais controle, mais valia
 Falei de pólos industriais de energia
 Demonstrei de mil maneiras como que o país crescia
 E me bati pela pungência econômica
 Baseada na tônica da tecnologia
 Apresentei estatísticas e gráficos
 Demonstrando os maléficis efeitos da teoria
 Principalmente a do lazer do descanso
 Da ampliação do espaço cultural da poesia
 Disse, por fim, para todos os presentes
 Que o país só vai pra frente se trabalhar todo dia
 Estava certo de que tudo que eu dizia
 Representava a verdade pra todo mundo que ouvia
 Foi quando um velho levantou-se da cadeira
 E saiu assoviando uma triste melodia

E B7 E
 Que parecia um prelúdio baquiano
 B7 E B7 E E7
 Um frevo pernambucano, um choro de Pixinguinha
 A E7 A
 E no salão, todas as bocas sorriam
 E7 A E7 A
 Todos os olhos me olharam, todos os homens saíram
 B7 A E
 Um por um, um por um
 Abm Dbm Gbm B7
 Um por um, um por um
 E B7 E
 Fiquei ali naquele salão vazio
 B7 E B7 E
 De repente senti frio e reparei que tava nu
 A E7 A
 E despertei assustado e ainda tonto
 E7 A E7 A
 Me levantei, fui de pronto na calçada ver o céu azul
 B7 A E
 Os operários e escolares que passavam
 Abm Dbm A B7
 Davam risada e gritavam: Viva o índio do Xingu!
 E
 Viva o índio do Xingu!
 E7 A
 Viva o índio do Xingu!
 B7
 Viva o índio do Xingu!
 E E7
 Viva o índio do Xingu!
 A
 Viva o índio do Xingu!
 B7
 Viva o índio do Xingu!
 E
 Viva o índio do Xingu!

Acordes

